



Imprevisto: choro para guitarra elétrica e big band

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO-DIFUSÃO

Bruno Mangueira
Universidade de Brasília
brunomangueira@unb.br

Resumo

Esta obra resulta de pesquisa pós-doutoral realizada na Aaron Copland School of Music, Queens College, City University of New York (EUA), entre março de 2020 e fevereiro de 2021. O trabalho consistiu em um estudo teórico-prático, com foco nos processos de composição em gêneros brasileiros tradicionais, para as formações de *big band* e seção rítmica, tendo a guitarra elétrica como solista. A peça aqui apresentada é um choro para *big band*, cuja elaboração se apoiou em referenciais teórico-metodológicos de: i) composição e arranjo no jazz (Wright, 1982; Sebesky, 1984; Nestico, 2006; Guest, 1996; Pease e Pullig, 2001; Lowell e Pullig, 2003); ii) composição e arranjo no choro (Sève, 1999; Almada, 2006; Leme, 2010; Mangueira, 2012; Medeiros, 2009; Braga, 2001; Pereira, 2007); iii) composição musical e harmonia (Schoenberg, 2008; Pease, 2003; Levine, 1995). A discografia estudada incluiu referências de composição e arranjo para grandes formações no choro (obras e grupos sob direção de Anacleto de Medeiros, Pixinguinha, Radamés Gnattali, Severino Araújo e Nailor Proveta) e no jazz (obras e grupos sob direção de Count Basie, Thad Jones, Sammy Nestico, Bob Brookmeyer e Don Sebesky), tendo como principais referenciais estilísticos Severino Araújo e Nailor Proveta. Neste processo, foram exploradas interseções com o vocabulário jazzístico, em relação a aspectos como forma, improvisação, harmonia e técnicas de arranjo, considerando-se ainda especificidades da guitarra elétrica, tais como tessitura, tonalidades, dinâmica e timbre. Procurou-se estabelecer, no uso das técnicas de escrita, um equilíbrio entre simplicidade e complexidade, preservando-se as características tradicionais do gênero e, ao mesmo tempo, utilizando-se elementos contemporâneos de arranjo. No aspecto harmônico, o uso da tétrede como acorde básico, ao invés da tradicional harmonização triádica do choro, favoreceu o emprego de tensões e conferiu um toque jazzístico à seção (*chorus*) de improvisação. Adicionalmente às etapas de composição e arranjo, foi realizada a produção de uma faixa de áudio, com o uso de instrumentos virtuais (MIDI), gravação e mixagem.

Vinculação a uma linha de pesquisa e/ou a um projeto de pesquisa

Projeto “Composição em gêneros brasileiros para guitarra elétrica e *big band* e em quarteto” (Pós-doutorado)



Título da obra

Imprevisto

Data de composição

2020

Minutagem

Duração: 6'50''

Endereço eletrônico (URL)

<https://www.youtube.com/watch?v=ERhX7G11ZoA>